

Laércio satisfeito com os repasses

A manutenção e reparo da rede hospitalar serão prioridades na utilização dos Cr\$ 230 milhões repassados pelo Inamps para o sistema de saúde do Distrito Federal em convênio assinado na terça-feira. Embora constitua pouco mais de um quarto do necessário a reformas e ampliações, o secretário de Saúde, Laércio Valença, diz que a quantia atenderá às carências básicas.

O convênio, de número 13/84, foi assinado pelo GDF e os ministros da Previdência e Assistência Social, Saúde e Educação. Os termos aditivos estipulam o repasse de Cr\$ 80 milhões referentes ao ano passado e Cr\$ 150 milhões, o total de três parcelas de Cr\$ 50 milhões para o primeiro trimestre de 87. Os contratos com terceiros para manutenção de equipamentos, serviço de vigilância e alimentação, entre outros, além de reparos em hospitais, hoje em condições precárias, canalizará a maior parte da verba. Para o programa de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) o Ministério da Saúde destinou apenas Cr\$ 350 mil.

Prioridades

Para este ano, o GDF direcionou de seu orçamento o valor de Cr\$ 1 bilhão e 600 mil para o setor saúde. A quantia, porém, conforme o próprio secretário, é suficiente apenas para questões básicas. Quando se verifica urgência em obras, como no caso do Hospital de Base, a saída é recorrer à Seplan em busca de verba. Mas em Brasília, é clara a necessidade do reequipamento e manutenção do convênio



Laércio Valença

com o Inamps. Mesmo assim, serão atendidas apenas as prioridades, tendo em vista o planejamento da Fundação Hospitalar, que indica serem necessários Cr\$ 800 milhões. "Este seria o ideal, mas a verba repassada já é significativa", argumenta Laércio Valença.

Laércio se baseia no fato de que o plano de unificação do sistema de saúde possibilitou um aumento no repasse de verbas, só agora formalizado, embora os ajustes para tal medida já tenham sido tomados em setembro último. A quantia vinha do Inamps, garante o secretário,

vinha diminuindo desde 1979 de 30% a apenas 12% do orçamento de saúde no DF. Agora, ele vê a assinatura do convênio como um avanço, apesar de não resolver o problema do setor de modo global.

Aids

O valor destinado à Fundação Hospitalar para o programa de DST, incluindo a Aids, vem como complementação dos Cr\$ 10 milhões repassados em 86 para diversos programas. Se levado em consideração o fato de que o DF já foi apontado como a terceira unidade da Federação em número de casos por milhão de habitantes, considera-se insuficiente o valor, mas Laércio explica que as medidas tomadas pelo órgão são adequadas.

Neste aspecto, ele garante que o programa educativo a ser implantado na rede pública de ensino neste semestre e o apoio do Hemocentro, centro de Saúde nº 8 e equipe especializada no Hospital de Base formam os alicerces suficientes para prevenção da doença. "As medidas são adequadas. Não faremos publicidade em cima da Aids. Temos outros problemas e temos que distribuir as atenções dentro da Secretaria", afirma. Ainda em relação à doença, o secretário diz ser injustificável a criação de unidades específicas para o atendimento da Aids. Hoje, no HBB, apenas dois leitos foram colocados à disposição da equipe responsável pelo acompanhamento de pacientes em Brasília.